

SALVAÇÃO E REINO DE DEUS NAS PRINCIPAIS RELIGIÕES DO MUNDO

Iris Gonçalves Carvalho¹

RESUMO

Este artigo apresenta dados preliminares e discussões de uma investigação sobre as várias religiões vigentes no mundo atual, com o intuito de detectar o caminho correto para se chegar à salvação e herdar o reino de Deus. Tais pensamentos são de suma relevância, tendo em vista que, basicamente, todo ser humano se questiona de onde viemos, qual o sentido da vida e para onde vamos após a morte. Os dados foram obtidos e expressos neste artigo por meio de leitura literária e documentários em vídeo; apresenta então as diferenças entre as religiões e como cada uma aborda o assunto em questão.

Palavras-chave: salvação; reino de Deus; Islamismo; Hinduísmo; Judaísmo; Cristianismo.

ABSTRACT

This article presents preliminary discussions that intend to be an investigation about many religions in the World. We intend to find out the right way to be saved and received the kingdom of god. These thoughts and ideas are more relevant when we go after death. The inputs were gotten by video documentaries and literature. So, this article analyses the differences between the religions and how every one see and treat these questions.

Key-words: salvation; kingdom of God; Islamism; Hinduism; Judaism; Christianity.

INTRODUÇÃO

Até mesmo os cépticos provavelmente já se questionaram de onde viemos, qual o sentido da vida e para onde vamos após a morte. Dentro do último quesito se encontra o tema *salvação e reino Deus*. Ao contemplarmos determinadas situações à nossa volta, como a luz do dia, as nuvens no céu, a escuridão noturna e as estrelas assim como a brisa do mar que nos traz harmoniosamente refrigério para os nossos pensamentos e sentimentos, o ar que respiramos e por último e mais importante, a magnífica obra prima que é o homem e sua complexidade, concluímos que tudo o que somos e vivemos neste mundo não pode ter surgido simplesmente do acaso, sem uma origem.

¹ O autor é acadêmico do curso Bacharelado em Teologia pela Faculdade da Igreja Ministério Fama (FAIFA) em Goiânia, Estado de Goiás. E-mail: igctransparencia@yahoo.com.

Há somente duas teorias universalmente aceitas sobre a criação do mundo, a científica (evolucionista) e a religiosa (criacionista). Se analisarmos a criação do homem pela teoria científica que afirma que o universo, incluindo a terra, criou-se através de uma complexa explosão chamada Big Bang² e que o homem originou-se por meio de um processo evolutivo até chegar a sua forma atual (evolucionismo), não há como chegarmos à salvação e ao reino de Deus; na verdade, essa teoria exclui completamente a providência de um criador. Isso nos leva então à segunda opção, que é a teoria religiosa, que afirma existir um criador e este não é visível aos olhos humanos (criacionismo). Desde os primórdios da civilização humana, se questiona sobre a existência de Deus, um ser supremo e todo poderoso, criador dos céus e da terra. Existindo um Deus, o homem precisa trilhar uma caminhada que o levará ao seu encontro, precisa se empenhar em buscar a sua face, e, por conseguinte, adquirir o privilégio de viver eternamente em seu reino e usufruir de suas bênçãos. O homem precisa crer que isso é possível, e não achar que tais anseios só existem em sua imaginação. Se tais informações forem realmente verdadeiras, está ao seu alcance a salvação e o reino de Deus.

Quando o tema salvação é abordado, é inevitável que se passe pelo crivo da religião, até porque é através dela que se tem conhecimento sobre esses assuntos.

A história das religiões abrange a humanidade inteira e particularmente a alma humana. Os povos da Antiguidade e de hoje trazem, em sua cultura, as marcas de sua religiosidade. A alma humana de todos os tempos anela pelo encontro com o transcendental. Por isso, a história das religiões não pode restringir-se a seus aspectos psicológicos, sociológicos, literários, éticos, pessoais e comparativos (LEITE FILHO, 1994, p. 7).

É no contexto das religiões, portanto, que o tema poderá ser investigado com mais clareza e objetividade.

1 RELIGIÕES

Com exceção das doutrinas *hindu* e *budista*, todas as outras grandes religiões mundiais se colocam como sendo o caminho a ser seguido para alcançarmos a graça de Deus. Suas verdades doutrinárias, no que tange ao modelo comportamental e espiritual a ser adotado pelo indivíduo, são irrefutáveis; muitas vezes são intransigentes, não aceitam questionamentos sobre seus dogmas, costumes ou doutrinas.

² Big Bang: grande explosão cósmica a partir de um estado extremamente denso e quente há cerca de 13.700 bilhões de anos. Informação disponível no site *Brasil Escola*, em: <http://www.brasilecola.com/geografia/big-bang.htm>. Acesso em: 20 ago. 2010.

Sendo assim, é preciso saber, *a priori*, qual é a religião correta ou se nenhuma delas é a correta, tendo em vista que há muitas divergências entre suas doutrinas. De antemão, já sabemos que é verídico o fato que jamais alguém viu Deus face a face (Jo 1.18). Biblicamente falando, Deus é espírito e se revelou pela Palavra, o Filho (Jo 14.9). Quando partimos do pressuposto de que então existe um Deus criador, devemos perguntar o que ele quer ou espera de nós para que possamos usufruir do seu reino? E sabendo que há várias religiões espalhadas pelo mundo, de que forma podemos saber indubitavelmente qual delas realmente nos levará ao nosso criador? Visando chegar a uma resposta, vejamos então os conceitos de cada uma das cinco maiores e mais importantes religiões disseminadas pelo mundo: o Islamismo, o Hinduísmo, o Budismo, o Judaísmo e, por último, o Cristianismo e suas vertentes doutrinárias mais difundidas, o Espiritismo, o Catolicismo e o Protestantismo.

1.1 ISLAMISMO

A religião islâmica foi fundada no início do século VII pelo profeta e guia doutrinário Maomé; é dividida em várias vertentes, mas, as duas linhas de pensamentos mais importantes são aquelas representadas pelos sunitas e xiitas, as quais se diferenciam em relação ao profeta e sua descendência. Os sunitas são os muçulmanos ortodoxos, os quais se consideram sucessores diretos do profeta Maomé; os xiitas, mais radicais, tem como seu principal centro o Irã e consideram como sucessor Ali, o genro do profeta. Contudo, todos os islâmicos têm como base de sua fé o Corão ou Alcorão,³ o livro que representa a lei suprema de sua doutrina que deve ser respeitada e seguida por todos os seus fiéis chamados de muçulmanos.

O Islamismo, juntamente com o Cristianismo, são as duas religiões vivas que possuem importantes características: foram fundadas por uma pessoa, são universais e monoteístas. Cronologicamente, é a mais recente, é a religião mais recente; mas, em número de adeptos, já é a segunda maior do mundo com cerca de um bilhão e meio de seguidores; é, atualmente, a doutrina que mais cresce no mundo devido à altíssima taxa de natalidade, isto é, a mais alta do mundo – uma média de seis filhos por casal! Maomé alega ter recebido visitas do anjo Gabriel por um período de 23 anos, quando o anjo revelou a ele as palavras de Deus. Para os muçulmanos, Deus se chama *Alá* em língua árabe. Essas revelações foram então redigidas no *Corão* ou *Alcorão*. Eles acreditam que seu livro sagrado é a palavra eterna e perfeita de Alá (Deus).

Além do Corão, há uma segunda fonte religiosa de instruções para os seguidores

³ Corão ou Alcorão: livro sagrado dos muçulmanos escrito pelo profeta Maomé (LEITE FILHO, 1994).

islâmicos: a *Suna*.⁴ Esse livro contém passagens sobre o que Maomé disse, fez ou aprovou. As principais crenças dos islâmicos são que *Alá* é o único Deus verdadeiro e que Maomé é o seu profeta responsável pela escrita do livro sagrado a quem, curiosamente, não idolatram; para eles, somente *Alá* deve ser venerado e idolatrado:

Toda concepção religiosa do Islã foi estruturada germinalmente por Maomé, está no Corão e desenvolveu-se ao longo dos séculos graças à especulação teológica – dogma, moral, ascetismo, misticismo, heterodoxia – de gerações de muçulmanos preocupados com sua religião. O termo Islã tem um sentido basicamente religioso e significa submissão a Deus; assim, o progresso do Islamismo se deve mais a forças espirituais do que materiais. Outra palavra derivada da mesma raiz árabe de Islã é *muslim* – muçumano, que em sua forma mais comum aparece como *moslem* e é utilizada para designar aqueles que se submetem. O verdadeiro muçumano é, pois, aquele que se submete completamente a *Alá* (LEITE FILHO, 1994, p. 116).

Para uma pessoa se converter ao Islamismo, é preciso confessar que *Alá* é o verdadeiro e único Deus e que Maomé é o seu profeta. O Islamismo professa ser a única religião verdadeira da qual todas as outras se derivaram ou foram criadas como imitação (incluindo o Judaísmo e o Cristianismo); os muçulmanos baseiam sua fé em cinco colunas as quais todos os seus fiéis tem por obrigação seguir para que tenham plena comunhão com *Alá* e venham a receber a sua benção:

- 1- O credo: “Não há outro Deus verdadeiro que não seja *Alá*, e Maomé é o seu profeta mensageiro”;
- 2- As orações: cinco orações precisam ser feitas a *Alá* diariamente;
- 3- As esmolas: é necessário dar aos pobres, pois tudo vem de *Alá*;
- 4- Jejum: além de jejum ocasional, todos os muçulmanos precisam jejuar durante a celebração do Ramadã (o nono mês do calendário islâmico);
- 5- Haji: a peregrinação a Meca deve ser executada pelo menos uma vez na vida por todo muçulmano.

Esses cinco dogmas, que formam a estrutura de obediência dos muçulmanos, devem ser levados bastante a sério e de forma literal, pois a entrada de um muçulmano no paraíso depende da obediência a tais colunas. Portanto, somente através destes preceitos o individuo pode ganhar a salvação e o reino de Deus.

1.2 HINDUÍSMO

O Hinduísmo é a religião mais antiga do mundo. Sua origem remonta a 1500 a.C. e atualmente tem mais de 600 milhões de adeptos na Índia; é uma religião hereditária e

⁴ Suna: livro escrito pelos companheiros do profeta Maomé. (LEITE FILHO, 1994).

tende a crescer na medida em que a população cresce. Seus seguidores demonstram grande devoção por uma variedade de crenças, cujo dogma fundamental é um ser divino onipresente chamado Brahma. Professam toda sorte de teísmo, politeísmo e panteísmo, mas a diversificação se unifica pela crença teórica numa alma universal, que governa a sociedade mediante as castas. Porém, com essa doutrina religiosa arraigada à sociedade na qual nem o governo consegue extinguir, surge um grande problema que é a desigualdade social, tendo em vista que há castas superiores e inferiores.

A religião hindu é a única assumidamente politeísta, com seus milhares de deuses e adorações a vários tipos de animais e plantas; além do mais, dentro do Hinduísmo há centenas de religiões e seitas, e cada uma tem suas próprias doutrinas que, não raras vezes, se chocam umas com as outras. Um exame leva à conclusão de que tanto é uma religião de espetáculo, mitos e práticas de mistérios, como também uma religião profundamente interiorizada. Existem inúmeras seitas no Hinduísmo, inclusive uma delas tem grande apego junto aos brasileiros, a “Ioga”.⁵ O movimento da seita hindu *braki*, é a adoração à vaca, ao mesmo tempo em que há a busca da libertação, a tendência à renúncia e a concentração em problemas. Enfim, é uma religião popular, mas também dos sábios:

Para os indianos, não vale a pena matar suas vacas e perder sua alma. A noção de *dharma* traz o equilíbrio social e psíquico. Esse equilíbrio é característico de suas instituições. Apesar da sabedoria que defende, o seu sistema de castas estagnou socialmente a Índia (LEITE FILHO, 1994, p. 12).

Contudo, há um dogma, que é quase consenso entre as diversas castas: a reencarnação. Neste dogma, uma boa pessoa, após a sua morte, volta reencarnado como membro de uma “casta superior”; mas, caso não tenha sido uma boa pessoa, poderá voltar em forma de animais, plantas, árvores ou até mesmo como um inseto. Sendo assim, essa doutrina não se preocupa com a questão da salvação e muito menos com o reino de Deus.

1.3 BUDISMO

Enquanto o Hinduísmo, fundado séc. VII a. C., restringiu-se ao seu país de origem, a Índia, o Budismo foi a primeira religião oriental a se expandir em direção a outros países. Originário da Índia, o Budismo também está presente na China, no Japão e em outros países circunvizinhos. O Budismo não surgiu para ser uma nova religião, mas a intenção de seu fundador, Siddhartha Gautama, conhecido como Buda, era salvar o

⁵ Ioga: sistema ortodoxo de filosofia Indiana relacionada ao Hinduísmo. (LEITE FILHO, 1994)

homem de um mundo transformado pela miséria. Não ensinou a fé numa deidade pessoal, culto nem orações. Pregava uma lei moral universal superior ao Hinduísmo contra o qual reagiu. O Budismo é uma religião professada essencialmente pelos orientais, mas já foi trazida para o Ocidente. Na Índia, sua terra de origem, existem aproximadamente 2 mil seguidores budistas; atualmente são cerca de 400 milhões, no mundo todo.

O Budismo é representado por Dalai-Lama,⁶ considerado a reencarnação de [Siddhartha Gautama](#) (Buda), que quer dizer “o iluminado”. Ao contrário do pensamento comum, o Budismo não é uma religião, pois não existe um Deus criador, não existem dogmas e nem proselitismo; porém, também não seria correto denominá-lo apenas como uma filosofia, pois abrange muito mais do que uma mera absorção intelectual. O Budismo não tem uma definição, contudo podemos denominá-la de caminho de crescimento espiritual através dos ensinamentos de Buda; este, por sinal, é o título dado a cada um dos mestres religiosos, passados e futuros, que, por sua sabedoria, virtude e desprendimento, foram e serão considerados reencarnação da divindade, embora se refira comumente ao fundador [Siddhartha Gautama](#). Portanto, da mesma forma que o Hindu, o Budismo não se atem ao quesito salvação e o reino de Deus; está mais preocupado em fazer os seguidores adquirir crescimento espiritual através de seus ensinamentos:

[...] procura libertar o homem do sofrimento, tido como conseqüência do apego às coisas sensíveis; o termo final da insensibilização será o nirvana, no qual se desintegrará o núcleo pessoal; haverá a negação de todas as realidades negativas para dar lugar a uma felicidade indizível. A princípio, o budismo professa a lei do *karma* e o ciclo das reencarnações, que não são infinitas, mas que podem ser reduzidas por meio da santificação da pessoa. Sua moral é austera, principalmente na vida dos monges (LEITE FILHO, 1994, p. 75).

1.4 JUDAÍSMO

O Judaísmo é a religião monoteísta mais antiga do mundo. Originou-se por volta do século XVIII a.C., quando Deus mandou Abraão procurar a terra prometida. Seu desenvolvimento ocorreu de forma conjunta com o da civilização hebraica, através de Moisés, Davi, Salomão, etc., sendo que foram esses dois últimos os reis que construíram o primeiro templo em Jerusalém.

Ora, disse o senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o senhor, E Ló foi com ele. Tinha

⁶ Dalai-Lama: líder espiritual e chefe supremo do Budismo. (LEITE FILHO, 1994)

Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Levou consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes cresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã e lá chegaram (Gênesis, 12.1-5)

Os judeus acreditam que YHWH (Javé ou Jeová, em português) é o criador do universo, um ser onipresente, onipotente e onisciente, que influencia todo o universo e tem uma relação especial com seu povo. O livro sagrado dos judeus é a Torá ou Pentateuco. Os judeus afirmam que suas Escrituras foram reveladas diretamente por Deus a Moisés, durante a peregrinação do povo de Israel pelo deserto quando estavam fugindo do Egito. Alguns séculos depois foram inseridos vários livros hebraicos ao Pentateuco, formando assim a Bíblia Hebraica conhecida nos dias de hoje. Para o Judaísmo, o pecado mais mortal de todos é o da idolatria, ou seja, a prática de adoração a ídolos e imagens. Os cultos judaicos são realizados em templos denominados sinagogas. Os homens usam uma pequena touca, denominada *Kippa*, como forma de respeito para com Deus. Os principais rituais são a circuncisão, realizada em meninos com oito dias de vida, representando a marca da aliança entre Deus e Abraão e seus descendentes. Os livros sagrados dentro do Judaísmo não fazem referência à vida após a morte; no entanto, após o exílio na Babilônia, os judeus assimilaram essa idéia. Na verdade, essas crenças variam conforme as várias seitas judaicas.

A religião judaica está na obediência aos mandamentos divinos estabelecidos nos livros sagrados, uma vez que, para eles, isso é fazer a vontade de Deus e demonstrar respeito e amor pelo criador. O Judaísmo é a religião monoteísta que possui o menor número de adeptos no mundo, com cerca de 12 a 15 milhões. Juntamente com a religião cristã e a religião islâmica, defende que o mundo e tudo o que há nele, foi criado pelo verdadeiro e único Deus, sendo Adão e Eva os primeiros humanos a habitarem a terra. Para o Judaísmo, a Torá e os demais livros do Antigo Testamento é a revelação de Deus. Ao contrário dos cristãos, eles não aceitam os livros do Novo Testamento e nem Jesus Cristo como salvador; eles ainda estão à espera do Messias, o ungido salvador.

1.5 CRISTIANISMO

O Cristianismo surgiu no primeiro século. Os primeiros cristãos foram os 12 apóstolos que seguiam Jesus Cristo. Porém, a expressão *cristão*, só surgiu a partir da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Já no primeiro século o apóstolo Pedro e o novo convertido Saulo (Paulo de Tarso), que posteriormente se tornou mundialmente conhecido como o apóstolo Paulo, começaram verbalmente a pregar os ensinamentos de Cristo, tendo em vista que não haviam sido ainda escritos os Evangelhos, contendo os ensinamentos

de Jesus. Como consequência, em várias partes do Oriente Médio e Ásia crescia o número de pessoas que se arrependiam de seus pecados e se convertiam a Cristo e eram batizadas. Contudo, no início do Cristianismo os cristãos foram perseguidos e mortos por defenderem sua fé. Porém, mesmo em meio a tantas dificuldades enfrentadas pelo Cristianismo seu movimento aumentava cada dia mais e nos dias atuais é a maior religião do mundo em número de fiéis.

Para o Cristianismo, somente através de Jesus Cristo com os seus ensinamentos expressos na Bíblia e mediante a fé, o homem poderá ganhar a salvação e, conseqüentemente, herdar o reino de Deus.

O sentido da fé na justificação do homem torna-se o primeiro princípio, como é afirmado por Paulo e outros escritores do Novo Testamento: vos sois salvos pela graça de Deus, mediante a fé... (SILVA, 1988, p. 206).

Após dissertar sobre as doutrinas das principais religiões do mundo, tomemos por base o tema salvação, pela ótica cristã. Para o Cristianismo, somente através de Jesus Cristo com os seus ensinamentos expressos na Bíblia e mediante a fé, o homem poderá ganhar a salvação e, conseqüentemente, herdar o reino de Deus. Vejamos então o Cristianismo nas perspectivas do Espiritismo, do Catolicismo e do Protestantismo.

1.5.1 Espiritismo

Prática antiga na história das civilizações, a comunicação com os mortos, a necromancia e a reencarnação, foi ressuscitada no século XIX, principalmente por Leon Huppolyte Denizard Rivail, conhecido como Alan Kardec. Ele foi o sistematizador teórico do Espiritismo. Em 1858, fundou a Revue Spirite, para divulgar fatos e doutrinas, e a Société Parisienne des Études Spiritistes, para reunir e formar adeptos além de experimentar e estudar as mensagens do além. Curiosamente, seus seguidores se dizem cristãos, mesmo negando a divindade da Bíblia e de Jesus Cristo. No Cristianismo, entende-se que a salvação é algo ligado à vida, morte na cruz do calvário e ressurreição de Cristo, não havendo então outra maneira do homem ser salvo. Olhando a salvação por essa máxima cristã, de imediato, podemos excluir a doutrina do Espiritismo, tendo em vista que os espíritas defendem a idéia de que o homem morre, passa por um processo de aprendizado, purificação e reencarnação. Portanto, a doutrina do Espiritismo anula a mensagem da cruz deixada por Cristo, pois em sua visão o homem pode salvar a si mesmo e retornar à vida em um processo de evolução contínua.

1.5.2 Catolicismo

O surgimento do Catolicismo se deu no segundo século da era cristã, com a evolução da Igreja apostólica para a antiga Igreja Católica imperial e o início do sistema Católico Romano. O centro de atividade era a bacia do Mediterrâneo, que incluía regiões da Ásia, África e Europa. A Igreja operava dentro do ambiente cultural da civilização greco-romana e do ambiente político do Império Romano. Posteriormente divergências litúrgicas e doutrinárias entre as Igrejas do Ocidente e do Oriente resultariam em uma separação. A partir dessa divisão criou-se a Igreja Católica Ortodoxa e a Igreja Católica Romana, que também enfrentou no século XVI a reforma e o surgimento do Protestantismo.

Um ponto a ser relevado na relação Catolicismo e Protestantismo se refere às suas verdades absolutas em comum: Deus Pai Criador, Jesus Cristo Filho e o Espírito Santo Consolador. Porém, há um abismo entre elas no tocante à salvação do homem: os católicos assumem o seu líder supremo (Papa) como mediador, e os seus santos canonizados como intercessores do homem diante de Deus. Curiosamente, podemos fazer um paralelo entre a doutrina católica e o Hinduísmo no que se refere à adoração em troca de receber algo. O Hindu tem um “deus” específico para cada necessidade de seus fiéis, de certa forma e a grosso modo, também é o Catolicismo; o que muda é simplesmente o termo técnico: ao invés da palavra “deus” os católicos deram o nome “santo”, ou seja, normalmente o fiel católico não pede ajuda exclusivamente a Jesus Cristo que é o salvador e provedor de todas as coisas, mas a santos canonizados ou não pelo Vaticano.

A quantidade de santos católicos é bem extensa,⁷ o que faz com que o fiel católico tenha à sua disposição inúmeros solucionadores de seus problemas. Esse comportamento é similar à doutrina hindu com seus “deuses”. Oficialmente, os seguidores católicos não aceitam que os santos tenham essas finalidades, porém, é justamente isso o que acontece, pois essas crenças já foram disseminadas entre a maioria dos fiéis, levando-os à idolatria, e indo em direção oposta à doutrina cristã; na verdade, atos de invocação e adoração a outros deuses (santos) que não ao Senhor são abomináveis aos olhos de Deus. Contudo, é interessante analisarmos que os mesmos seguidores católicos

7 Eis alguns deles e suas finalidades perante os fiéis: Santo Antonio é o santo casamenteiro; São Bento é aquele que afugenta e domina as cobras venenosas; São Brás é o protetor contra as moléstias de garganta e principalmente dos engasgues; Santa Edwiges é a protetora dos endividados; Santa Clara é invocada pela população como dissipadora de chuvas e nevoeiros; São Jorge é o protetor contra demônios, tentações e feitiços; São Cristovão é o protetor dos motoristas; Nossa Senhora Aparecida é a protetora dos “cowboys” e de várias cidades no Brasil; Santo Expedito é o santo das causas impossíveis, tornando-as possíveis. Enfim, existe “Santo” até para os “homens chifrudos”; neste caso, invoca-se Santo Cornélio.

que afirmam não aceitarem práticas idólatras promovem anualmente festas de louvor e adoração a “santos” como: festa a São João Batista, festa a São Sebastião, etc., como se vê:

As grandes devoções católicas quase sempre começaram no meio do povo e geralmente estão cercadas por um halo folclórico. São aspectos que pouco têm a ver com a realidade histórica e com as considerações apologéticas, representada, seja na maneira pela qual o culto chega ao povo e ele o recebe e interpreta, ou devido à influência de outras crenças, como as de ritos africanos. Tratam-se de manifestações inteiramente folclóricas, podendo ser piedosas, ainda que ingênuas, ou apenas deformações do que a população entende na igreja e faz como lhe parece certo, podendo ter ainda origens mágicas ou supersticiosas (MEGALE, 2002, p. 14).

1.5.3 Protestantismo

O Protestantismo que se originou no século XVI na Europa Ocidental, cujo centro foi em torno de indivíduos como Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio e João Calvino, tinha por objeto as reformas moral, teológica e institucional da igreja cristã que estava sob domínio da Igreja Católica Romana. A princípio, o movimento protestante se limitava aos povos de formação germânica no norte e no oeste Europeu, expandindo-se, posteriormente, por todo a Europa e demais continentes. Nos dias atuais, há várias denominações e doutrinas dentro do Protestantismo. Porém, quase todas são taxativas quanto à salvação: somente Jesus Cristo é o verdadeiro e único caminho para a salvação e a vida eterna no Reino de Deus, sendo assim, Jesus é o único digno de louvor e adoração por parte do homem. Cristo também é o único com autoridade para agraciar já no atual momento, o fiel, caso este venha a necessitar de algo. Os evangélicos, como são conhecidos os protestantes de hoje, tendem a seguir uma linha literal da Palavra de Deus revelada na Bíblia. Porém, é bom ressaltar que há muitas denominações evangélicas espalhadas pelo mundo, que, não raras vezes, seguem uma interpretação distorcida ou até mesmo forjada das Sagradas Escrituras, com o intuito de arrecadar dinheiro manipulando a fé dos fieis. Portanto, é bom ficar atento, pois o verdadeiro segmento Protestante preza pela liturgia e pregação bíblica genuína, em que Jesus Cristo é o centro de toda adoração e louvor, e o autor da salvação.

Cristo, sendo verdadeiramente da parte de Deus Pai, encarnou-se por nossa causa, para que pudesse oferecer a si mesmo em sacrifício ao Pai em nosso lugar e dessa maneira, nos redimir por meio dessa oferta e desse sacrifício... em épocas passadas, ele foi sacrificado como um cordeiro, tendo sido anunciado na figura do cordeiro. Contudo, depois disso, ele mesmo foi imolado por nós. Pois também Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado (MCGRATH, 2005, p. 470)

CONCLUSÃO

Percebe-se que todas as grandes religiões mundiais, em algum momento de sua existência, sofreram e sofrem dissidências. Seus dissidentes fundaram e fundam outras religiões ou seitas, partindo de doutrinas e dogmas já existentes e criando outras novas em acordo as suas próprias vontades ou interpretações. A impressão que se tem é que, desde os primórdios da civilização humana, há somente duas religiões: a religião invisível de Deus, a qual ele tem acesso e sabe quem é salvo e quem não é, e a religião como instituição, criada pelo homem na qual cada doutrina defende a sua crença. Contudo, podemos presumir que o primordial para a salvação e o reino de Deus é reconhecer que o homem não surgiu de um processo evolutivo, não é auto-suficiente e muito menos pôde criar a si mesmo. Sendo assim, há um criador, e esse é Deus, ao qual devemos adoração e obediência. Sendo assim, o homem é limitado ao defender e fazer apologia de suas crenças e de suas doutrinas, como sendo o único e verdadeiro caminho para a salvação e herança do reino de Deus, tendo em vista que sua sabedoria e seus conhecimentos são limitados, ao contrário da sabedoria de Deus. Portanto, quando cremos na existência de um Deus onisciente, onipresente, onipotente e pai, ele tem total autoridade para nos corrigir e nos punir, caso não andemos em acordo aos seus mandamentos. Mas, não podemos esquecer que este mesmo Deus, também é bondoso, amoroso, piedoso, misericordioso e acima de tudo, ele é gracioso. Em suma, o homem não pode entender mais do que Deus permita que ele entenda. As perguntas pertencem aos homens, porém, as respostas pertencem a Deus, e será então revelada por ele no momento oportuno, em acordo à sua vontade. Contudo, biblicamente, cabe a nós, como criatura ou filhos de Deus, andar no caminho da retidão com fé na pessoa do filho de Deus, o salvador.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução em português por João Ferreira de Almeida, revista e atualizada. 2ª. Ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ASHERI, Michael. *O Judaísmo vivo: as tradições e as leis dos judeus praticantes*. Tradução Octávio de Aguiar Abreu. 2ª Ed. revisada. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

DREHER, Martin N. *A Igreja no mundo medieval*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

LEITE FILHO, Tácito da Gama. *As religiões vivas I: Hinduísmo, Taoísmo, Budismo e Islamismo*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

_____. *Resistindo a tempestade das seitas*. Goiânia: Renascer, 2002.

MEGALE, Nilza Botelho. *Santos do povo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma Introdução à Teologia cristã*. 2ª Ed. São Paulo: Shed Publicações, 2008.

RUBIO, Alfonso Garcia. *Elementos de antropologia teológica: salvação cristã: salvos de quê e para quê*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, Severino Pedro Da. *O homem: corpo, alma e espírito*. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.